

# O Vazio Invisível: a primeira análise dos jovens “nem-nem” no Acre

Wesley França<sup>1</sup>, Danton Moura<sup>2</sup>, David Lima Coelho Filho<sup>3</sup>, Rubicleis G. Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Economia, Universidade Federal do Acre (UFAC)

<sup>2</sup>Bolsista PET-Economia, Universidade Federal do Acre (UFAC)

<sup>3</sup>Bolsista PET-Economia, Universidade Federal do Acre (UFAC) <sup>4</sup>Tutor

PET-Economia, Universidade Federal do Acre (UFAC)

Autor correspondente: danton.moura@sou.ufac.br

Rio Branco, 2025

## Resumo

Este artigo realiza a primeira análise específica sobre os jovens “nem-nem” do estado do Acre

— indivíduos entre 15 e 29 anos que não estudam, não trabalham e não buscam ocupação. Com base nos microdados da PNAD Contínua (2016–2024), foram construídos indicadores e séries temporais para identificar a evolução e o perfil socioeconômico desse grupo. Os resultados indicam que o Acre apresentou aumento de 21,66% no número de “nem-nem” no período, contrastando com a tendência nacional de queda. As mulheres representam cerca de 60–63% desse contingente, e a maioria possui ensino médio completo, evidenciando que a conclusão da educação básica não assegura inserção produtiva. Tais achados revelam desafios estruturais para políticas públicas de emprego e educação no contexto amazônico.

**Palavras-chave:** juventude; mercado de trabalho; PNAD Contínua; Acre; políticas públicas.

## Abstract

This article provides the first Acre-specific analysis of NEET youth—individuals aged

15–29 who are not in education, employment, or training. Using microdata from Brazil’s Continuous PNAD (2016–2024), we build indicators and time series to track trends and the

1

socioeconomic profile of this group. Results show a 21.66% increase in NEETs in Acre over the period, in contrast with the national downward trend. Women account for roughly 60–63% of NEETs, and most have completed upper secondary education, indicating that finishing high school does not ensure productive insertion. These findings point to structural challenges for labor and education policies in the Amazonian context.

**Keywords:** youth; labor market; PNAD Continuous; Acre; public policy.

## Introdução

No Brasil, aproximadamente 23% da população é composta por jovens entre 15 e 29 anos, faixa com elevado potencial produtivo, mas sujeita a barreiras persistentes de inserção educacional e laboral. Entre esses jovens, destaca-se o grupo denominado “nem-nem” — aqueles que não estudam, não trabalham e não buscam ocupação — cuja presença tem implicações diretas para a inclusão social e o desenvolvimento econômico. A literatura indica múltiplos determinantes: desigualdades estruturais, baixa oferta de empregos de qualidade, deficiências educacionais e barreiras específicas relacionadas a gênero e raça.

Embora o tema seja estudado em escala nacional, inexistem análises sistemáticas voltadas para o Acre, o que limita a formulação de políticas públicas adaptadas à realidade local. Este estudo tem por objetivo realizar o primeiro diagnóstico detalhado dos jovens “nem-nem” no estado, quantificando sua evolução entre 2016 e 2024 e traçando seu perfil socioeconômico segundo sexo, cor/raça e escolaridade, de modo a subsidiar estratégias de inclusão educacional e produtiva.

## Metodologia

Adotou-se delineamento *quantitativo, descritivo-analítico*, utilizando microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/IBGE). O recorte temporal compreende 2016–2019 e 2022–2024; 2020–2021 foram excluídos devido a descontinuidades metodológicas relacionadas à pandemia.

A condição “nem-nem” foi definida pelo atendimento simultâneo a: (i) idade 15–29 anos; (ii) não frequentar escola/curso; (iii) não estar ocupada (formal ou informal) nem

buscando ocupação. Construímos um indicador binário (*Indicador Nem-Nem=1* quando todas as condições são satisfeitas). A análise considerou sexo, cor/raça e escolaridade (classificação IBGE). Para cada estrato, estimaram-se total e proporção de “nem-nem” em relação ao total de jovens (15–29). Todos os cálculos foram ponderados por pesos amostrais da PNAD. Os procedimentos foram realizados no R, com os pacotes *survey* e *tidyverse*. Registros com *missing* nas variáveis-chave foram excluídos.

## Resultados e discussão

A análise inicial indica que, entre 2016 e 2024, o Acre foi o estado com a maior variação positiva no número absoluto de jovens “nem-nem”. Enquanto o país apresentou tendência geral de queda, o contingente acreano passou de 61.954 para 75.372 jovens, um aumento de 21,66% no período

(Tabela 1). Esse crescimento contrasta com estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que registraram reduções superiores a 29%.

**Tabela 1** – Quantidade e variação percentual dos “nem-nem” por estados brasileiros, 2016 e 2024.

Estado	2016	2024	Varição (%)
Acre	61,954.74	75,372.10	21.66
Amapá	64,518.45	66,074.95	2.41
Amazonas	272,079.70	262,587.90	-3.49
Piauí	204,602.60	196,688.90	-3.87
Roraima	31,195.65	29,545.24	-5.29
Maranhão	558,070.40	511,679.00	-8.31
Paraíba	279,161.70	240,191.20	-13.96
Alagoas	281,908.40	239,667.30	-14.98
Pará	577,304.00	490,116.80	-15.10
Rio Grande do Norte	230,298.20	194,213.80	-15.67
Mato Grosso do Sul	120,992.90	98,409.79	-18.66
Ceará	705,281.70	571,109.60	-19.02
Sergipe	160,474.30	129,839.70	-19.09
Bahia	951,734.70	758,346.30	-20.32
Rondônia	108,520.30	86,461.52	-20.33
Pernambuco	734,087.20	562,260.60	-23.41
Distrito Federal	149,992.70	112,097.70	-25.26
Paraná	507,562.70	368,750.70	-27.35
Mato Grosso	182,459.50	129,231.50	-29.17
Goiás	361,855.30	256,233.70	-29.19
Rio de Janeiro	908,445.60	638,145.70	-29.75

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Minas Gerais	1,078,416.00	741,000.40	-31.27
Santa Catarina	263,027.70	181,065.40	-31.16
Espírito Santo	220,696.70	150,455.10	-31.83
Tocantins	102,844.80	69,749.15	-32.18
Rio Grande do Sul	446,606.10	299,260.10	-32.98
São Paulo	2,165,084.00	1,415,274.00	-34.63

Fonte: Elaboração própria com base na PNAD Contínua (IBGE), 2016–2024.

O comportamento interestadual mostra que o Acre destoa da tendência nacional, mantendo crescimento no contingente “nem-nem”, enquanto a maior parte dos estados reduziu o número absoluto. Isso sugere a atuação de fatores regionais (estrutura produtiva, dinâmica educacional e barreiras de inserção) na configuração acreana.

A relação entre “nem-nem” e a População Economicamente Ativa (PEA) confirma o agravamento da exclusão juvenil (Tabela 2): o índice subiu de 18,79% (2016) para 21,18% (2024), atingindo 23,74% em 2023.

Tabela 2 – Relação da PEA com os “nem-nem” no Acre (2016–2024).

Ano	PEA	Nem-nem	Nem-nem/PEA (%)
2016	329,737	61,955	18.79
2017	345,357	71,413	20.68
2018	350,918	71,702	20.43
2019	358,051	71,526	19.98
2022	378,486	71,900	19.00
2023	329,076	78,113	23.74
2024	355,892	75,372	21.18

Fonte: Elaboração própria com base na PNAD Contínua (IBGE), 2016–2024.

A Tabela 2 evidencia oscilação relevante, com pico em 2023. Embora 2024 indique recuo frente a 2023, o patamar permanece superior ao observado em 2016–2019, sugerindo persistência de dificuldades de transição escola–trabalho e (re)inserção produtiva.

O perfil por sexo mostra predominância feminina (Tabela 3) ao longo de todo o período.

Tabela 3 – Quantidade e percentual de “nem-nem” no Acre, por sexo (2016–2024).

Ano	Homem (Qtde)	Homem (%)	Mulher (Qtde)	Mulher (%)
2016	23,707	39.12	38,247	60.88
2017	27,364	38.25	44,048	61.75

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

2018	26,045	36.33	45,657	63.67
2019	27,539	38.52	43,986	61.48
2022	27,957	38.89	43,943	61.11
2023	31,897	40.83	46,214	59.17
2024	27,943	37.07	47,429	62.93

Fonte: Elaboração própria com base na PNAD Contínua (IBGE), 2016–2024.

Observa-se que as mulheres representam entre 59% e 63% dos “nem-nem” no Acre, reforçando a necessidade de políticas sensíveis a gênero (cuidado, discriminação, inserção ocupacional).

Quanto à cor/raça, jovens pretos ou pardos são amplamente majoritários (Tabela 4).

**Tabela 4** – Quantidade de “nem-nem” no Acre por cor de pele (2016–2024).

Cor	2016	2017	2018	2019	2022	2023	2024
Branca	8,521	10,567	10,532	8,671	10,985	12,340	12,259
Preta/parda	52,746	60,417	60,191	61,439	59,520	63,037	61,667

Fonte: Elaboração própria com base na PNAD Contínua (IBGE), 2016–2024.

A predominância de pretos/pardos reproduz desigualdades históricas de acesso à educação, trabalho e renda, reforçando a pertinência de políticas afirmativas integradas.

Por escolaridade, destaca-se a concentração entre jovens com *ensino médio completo* (Tabela 5).

**Tabela 5** – Quantidade de “nem-nem” por nível de escolaridade no Acre (2016–2024).

Escolaridade	2016	2017	2018	2019	2022	2023	2024
Sem instrução e <1 ano	3,947	1,497	2,068	2,347	1,865	4,681	3,251
Fundamental incompleto	14,673	21,452	21,768	19,261	16,389	14,890	15,208
Fundamental completo	6,822	7,189	8,511	7,666	5,063	8,430	7,291
Médio incompleto	5,616	7,031	7,517	7,665	9,778	8,544	9,608
Médio completo	27,921	30,251	27,914	30,032	32,414	36,926	34,243
Superior incompleto	1,347	917	984	846	1,510	893	1,632
Superior completo	1,628	3,070	2,910	3,708	4,885	3,742	4,140

Fonte: Elaboração própria com base na PNAD Contínua (IBGE), 2016–2024.

Mesmo com a conclusão do ensino médio, parcela expressiva permanece fora do estudo e do trabalho, sugerindo descompasso entre formação e oportunidades locais de inserção.

## Conclusões

O fenômeno “nem-nem” no Acre é condicionado por fatores interligados de gênero, raça e educação. A predominância feminina e a elevada participação de jovens com ensino médio completo indicam que a escolarização, isoladamente, não assegura inclusão produtiva. Limitações do estudo incluem o enfoque quantitativo e a precisão amostral reduzida em subgrupos; recomendasse aprofundar com metodologias qualitativas e comparações inter-regionais, além de avaliar os efeitos de políticas locais de qualificação e emprego voltadas às juventudes amazônicas.

## Referências

CIRIACO, J. C.; FERNANDES, A. J. Juventude, educação e mercado de trabalho: o perfil dos jovens nem-nem no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de Juventude*, v. 2, n. 1, p. 45–67, 2022.

DE GERAÇÃO, P. A.; SILVA, L. P. Mercado de trabalho juvenil no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 26, n. 3, p. 233–258, 2020.

FIGUEIREDO, R. M. A população jovem no Brasil: educação, trabalho e vulnerabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, v. 49, n. 172, p. 1–27, 2019.

FREIRE, M. P.; NASCIMENTO, R. P. Determinantes da condição nem-nem no Brasil: uma análise com microdados da PNAD. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 59, n. 3, p. e225937, 2021.

IBGE. *PNAD Contínua 2023: jovens nem-nem*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. *Global Employment Trends for Youth 2024*. Geneva: ILO, 2024.

MONTEIRO, C. M. São Paulo e a juventude nem-nem: desafios à inclusão produtiva. *Revista de Políticas Públicas*, v. 17, n. 2, p. 345–362, 2013.

OECD. *Factors Shaping Youth Unemployment*. Paris: OECD Publishing, 2013.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SECOM. *Taxa de desemprego cai para 6,6% em 2024*. Brasília: SECOM, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SILVA, P. R.; ALMEIDA, T. J. Jovens e o mercado de trabalho no Brasil: desigualdades persistentes. *Revista Econômica do Nordeste*, v. 53, n. 1, p. 77–94, 2022.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX**

SOUZA, F. C.; LIMA, D. M. Políticas públicas e juventude no Brasil: um estudo sobre a condição nem-nem. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, v. 10, n. 2, p. 1–20, 2020.

ANAIS DO VIII INTERPET DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Rio Branco, 2025.